

CAPÍTULO 11 – DIFERENÇA ENTRE FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO (Prof. Maurício, Escritor e Pensador Holosótico)

Professor, poderia explicar as divergências nos conceitos de fornicção e adultério, havidas entre o Senhor e o Missionário Restrepo? Olá estimado irmão Pedro, Saudações Inverenciais! Já cataloguei as perguntas, na página <http://agsaw.com.br/preguntas.html> para as devidas respostas do missionário, no programa da TV WEBSAW de 31/05/2014.

Os conceitos do Missionário são absolutamente corretos, você pode guiar por eles. Aliás todos nós podemos nos guiar pelas orientações do Missionário Restrepo, por se tratar de um Apóstolo iluminado, fiel à Real Doutrina Samaeliana.

Não há divergências entre eu e Restrepo e muito menos nos conceitos, pois ambos emergem das orientações dos V.M. Rabolú e Samael, em diversos contextos.

O Missionário respondeu a sua indagação dentro um contexto mesotérico, isto é, como era feito para os estudantes da Segunda Câmara. Porém esta resposta não era dada para os estudantes da Primeira Câmara. Senão eles perverteriam a gnose, ao tirar-lhes a obrigação do casamento.

Então aí foi que o V.M. Rabolú exigia o casamento civil do estudante gnóstico, dando-lhe um tempo para regularização de sua situação matrimonial, quando este já morava junto.

Deve-se ressaltar que se respeitava a lei de matrimônio, com as características de cada país, levando-se em consideração que são diferentes entre si. Aqui no Brasil, por exemplo, nesta época da orientação do V.M. Rabolú, dos anos 70 a 90, a lei do matrimônio era outra.

Atualmente ao sabor da lei civil se considera, como casamento também, as uniões estáveis entre casais. Então, hoje quem está em união estável não está mais em adultério do ponto vista legal.

Porém do ponto de vista da Lei Objetiva não é a mesma coisa, é aí que se estabelece a diferença fundamental entre fornicção e adultério. Esta diferença se estabelece com base na trajetória da energia de transmutação, da energia seminal que circular através do casal em cadeia ou em teia.

Uma boa diferença entre os pecados do adultério e da fornicção se estabelece, entre o Cristão do Círculo Iniciático, pelo sentido de percurso da energia seminal transmutada.

Esclarecendo que para haver transmutação há necessidade do casal, marido e mulher, em lar legal e legitimamente constituído. E a energia seminal flui em

cadeia quando se movimenta em um só sentido. E em teia quando se movimenta em diversos sentidos.

A energia seminal se movimenta em cadeia, ao longo dos tempos, quando possui um circuito formado por um só casal. Na trajetória de circulação da energia transmutada em cadeia não há adultério.

Só há circulação de energia em casal que esteja transmutando. No casal fornicário a energia não flui porque é desperdiçada. No orgasmo, no processo de se desperdiçar a energia, se rompe a cadeia pelo curto circuito que se dá na corrente energética. A este fenômeno é que se denomina de fornicação.

Quando um casal é ilegal e ilegítimo é porque, no par, há um deles ou os dois que estão fora da lei, está em traição. A energia seminal tinha ou ainda tem coligação com outra ou com outras pessoas. Neste caso, o sentido de percurso da energia ainda está em teia, o que se configura adultério, pois adultera-se a energia porque passa a haver uma mistura de energia seminal de três ou mais pessoas. A energia torna-se promiscuída, impura, adulterada.

Portanto, de acordo com a Lei Divina, há adultério quando o casal é ilegal ou ilegitimamente constituído, porque promove a circulação da energia seminal em teia. Por outro lado, se um casal está praticando a sexualidade, só pelo prazer, sem a devida qualificação de legalidade e legitimidade, sem responsabilidade, embora não esteja traindo ninguém segundo a lei dos homens, mas está traindo os princípios da Lei Divina, que demanda movimentação de energia seminal em teia, está cometendo o pecado do adultério.

Quanto ao pecado da fornicação, ele é cometido pela perda da energia seminal, por qualquer casal, seja ele legal ou ilegal, legitimamente ou ilegitimamente constituído. Pois aí a energia não circula em nenhum sentido, nem em cadeia e nem em teia, quanticamente falando. A energia seminal é perdida no curto circuito, que se estabelece na circulação da energia, através do orgasmo.

A energia transmutada, que segue o seu percurso em cadeia, é classificada como oriunda de um verdadeiro casamento de um Cristão Iniciático. Não haverá aí adultério naqueles casais que possuem união estável, casado ou não no papel, naqueles que se unem para o az, etc.

Quando o fluxo da energia de transmutação não circula em cadeia, e sim por teia, o casal comete adultério contra a Lei Divina. Agora se a energia é perdida na relação, ela sai de circulação. Não haverá circulação desta nem em cadeia

e nem em teia. Então não haverá transmutação e sim fornicação. Na cadeia, a energia seminal é devidamente limpa, pura.

No conjunto de transformações de energias, a energia seminal é produzida no Sol, pela fotossíntese passa aos vegetais, chega ao homem na forma de alimentos, se transforma em energia seminal, que circula pelos condutos do casal puro, para se transformar em vapor seminal, fogo sagrado e luz.

Na teia, a energia seminal se contamina ao circular por vários caminhos, ao entrar uma terceira ou mais pessoas nas relações que aconteciam só no casal inicial. O que se desfaz a configuração original de um casal, como sendo uma parilha única. Aí há adultério, mesmo não havendo fornicação.

Na fornicação a energia não circula nem em cadeia, nem em teia, pois ela é perdida. Então, não só comete fornicação os solteiros que se masturbam, mas também os namorados, os noivos, os ficantes e os casados que se orgasmo, que perdem a energia seminal no curto circuito estabelecido pela ejaculação.

Um casal poderá fornicar sem adulterar, ao derramar a energia seminal, voluntária ou involuntariamente, sendo ou não casado legalmente.

Uma pessoa pode adulterar e fornicar ao mesmo tempo, quando pratica a relação fora da parilha casada e chega ao orgasmo. Em síntese, fornicação é quando há perda da energia seminal. Adultério é quando há poluição desta energia pela entrada da energia sexual de uma terceira ou mais pessoas no relacionamento inicial de um casal.

Se polui, se altera a pureza da energia original exclusiva do casal inicial, a partir do momento em que se permite a entrada da energia seminal de uma terceira pessoa no circuito de fruição desta energia.

Também estará em adultério o casal, que mesmo não fornicando, começou a prática sexual sem que tenha dado o interstício de tempo de um ano entre a união que se finda e a outra que se inicia.

A mesma coisa acontece com quem pratica sexualidade durante a gestação e amamentação, pratica sexo contra a natureza, seja anal, oral, etc., pois adultera, promiscui, descumpra a lei do 6º Mandamento “Não cometerás adultério” (Ex. 20,14).

As causas e os efeitos do derramamento seminal, por masturbação ou relação sexual normal, são descritas claramente na Bíblia de modo direto, sem simbologia, no capítulo 15 de Levítico. Onde aparece especificamente a questão da fornicação (emissão de sêmen) no versículo 18, que diz textualmente: "Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água e estarão impuros até a tarde

Estas duas leis, a da fornicção e a do adultério, são perfeitamente entendidas, diferenciadas e observadas pelos Cristãos Iniciáticos, que cumpre na íntegra os Dez Mandamentos. Porém são confundidas pelos confusos Cristãos do Círculo Cultural, que não observam o 6º mandamento e desobedecem ao princípio da castidade, estabelecida no capítulo 15 de Levítico, no Velho Testamento.

Conforme está no capítulo 15 de Levítico, os cristãos culturais de hoje, que prática a sexualidade inferior, com orgasmo e ejaculação, violam esta lei cotidianamente, na extensão direta de seu ritmo sexual.

O casal que pratica a sexualidade uma vez por semana, fica impuro quatro vezes no mês, 48 num ano, etc. Quem pratica só uma vez por dia, 30 dias por mês, fica impuro o ano ou até a vida toda. Ao morrer vai direto para o inferno, por ter cometido o pecado imperdoável contra o Espírito Santo, ainda que vivesse muito bem-intencionado, pensando que estava indo muito bem na sua igreja, na sua religião, orando muito, jejuando, fazendo penitência, etc.

As leis de fornicção e adultério são componentes da lei da castidade. A violação desta lei configura pecado imperdoável contra o Espírito Santos. *“Toda sorte de pecado e blasfêmia será perdoada aos homens, mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada”*. (Mateus 12:31).

Do ponto de vista quântico, espírito é conceitualmente o mesmo que energia. A energia que dá origem e sustentação à vida é sagrada, é santa. A energia que dá origem à vida é a substância chamada água da vida, é a água seminal.

Então a água da vida, substância seminal, que tem a capacidade de gerar a vida, é viva, é o santo Espírito ou Espírito Santo. O uso inadequado desta energia é um pecado, pecado ou blasfema contra a água da vida, contra o Espírito Santos.

Os Cristãos Iniciáticos estudam, aprendem, compreende e praticam corretamente os princípios secretos e sagrados da castidade divina. Por sua vez, os Cristãos do Círculo Cultural estudam, mas não os praticam, porque não os compreendem, por não possuírem ouvidos para ouvir e nem olhos para ver.

[Página anterior](#)

[Página seguinte](#)